

HISTÓRIA DO BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL DE GOIÁS

HISTORY OF THE GOIÁS ENVIRONMENTAL MILITARY POLICE BATTALION

Marcelo Henrique Marcelino de Assis*
Leon Denis da Costa**

RESUMO

Esta pesquisa trará uma abordagem sobre a criação e atuação do Batalhão Ambiental da Polícia Militar do Estado de Goiás. Desta forma, terá como objetivo explorar e descrever, a história e criação do Batalhão Ambiental do Estado de Goiás, mostrando toda sua atuação, importância e relevância para a sociedade, desde sua criação até os dias atuais. Para a construção da pesquisa, foi feita a visita ao Batalhão Ambiental, em Abadia de Goiás, examinaram-se normas e documentos institucionais do BPMA. Foram realizadas entrevistas, com policiais militares que atuam e já atuaram a frente do Batalhão Ambiental, tendo competência para falar sobre sua história e atuação. A abordagem utilizada no presente artigo foi a abordagem qualitativa e o método científico dedutivo. O Batalhão Ambiental do Estado de Goiás teve como marco para a sua criação, o terrível acidente radiológico do Césio 137. A pesquisa mostrou o quanto foi necessário e primordial que o Estado de Goiás tivesse o Batalhão de Polícia Militar Ambiental, e como os policiais que atuam no BPMA tem satisfação de descrever a história do batalhão e de suas atuações em operações. O meio ambiente é o meio comum de todos os seres vivos, precisa ser cuidado e fiscalizado por todos.

Palavras-chave: Polícia Militar. Batalhão Ambiental. Meio Ambiente.

ABSTRACT

This research will bring an approach to the creation and performance of the Environmental Battalion of the Military Police of the State of Goiás. In this way, it will aim to explore and describe the history and creation of the Environmental Battalion of the State of Goiás, showing all its performance, importance and relevance to society, from its creation to the present day. To carry out the research, a visit was made to the Environmental Battalion, in Abadia de Goiás, and the BPMA's institutional standards and documents were examined. Interviews were carried out with military police officers who work and have worked in front of the Environmental Battalion, having the competence to talk about its history and activities. The approach used in this article was the qualitative approach and the deductive scientific method. The Environmental Battalion of the State of Goiás had as a milestone for its creation the terrible Césio 137 radiological accident. The research showed how necessary and essential it was for the State of Goiás to have the Environmental Military Police Battalion, and how the

* Aluno do curso de CFP, Turma Alfa, 4ª Companhia, do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás (CAPM). E-mail: marcelohenrique.assis@hotmail.com

** Professor orientador, Tenente Coronel PMGO. Professor titular em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. E-mail: leondenis1978@gmail.com

police officers who who work at BPMA are pleased to describe the history of the battalion and its actions in operations. The environment is the common environment of all living beings, it needs to be cared for and monitored by everyone.

Keywords: Military Police. Environmental Battalion. Environment.

1 INTRODUÇÃO

A Polícia Militar é uma instituição que atua em todo o país e teve seu início ainda no período colonial, com a criação da Divisão Militar da Guarda Real e Polícia da Corte. No estado de Goiás, foi criada no dia 28 de julho de 1858, a força Policial de Goiás, que tinha ação limitada á capital Vila Boa, Arraias e Palmas(que ainda pertenciam ao Estado de Goiás). Durante a ditadura do Estado Novo, o presidente Getulio Vargas criou o projeto “MARCHA PARA O OESTE”, que trouxe mais vizibilidade para o estado de Goiás, causando grandes mudanças para o estado e sua economia. Uma dessas mudanças foi a reestruturação da força Policial de Goiás, em 1949, e a partir de então começou a se chamar Polícia Militar do Estado de Goiás.

Em 165 anos de história, a Polícia Militar do Estado de Goiás, tem tido um papel fundamental no cuidado e proteção a sociedade e durante todo esse período, foi necessessária a criação de novos batalhões, para que a polícia estivesse preparada para atuar em todas as áreas da sociedade e cada vez mais, ajudar os cidadãos em todos os aspectos da vida.

O meio ambiente é um assunto que deve ser tratado e cuidado por todos da sociedade, como infelizmente nem todos tem consciência para preservar e cuidar do nosso bem comum, a atuação da força Policial se faz necessária, para que seja respeitada e cumprida as leis ambientais do nosso estado. Neste artigo, aprofundamos na história do Batalhão de Polícia Militar Ambiental do Estado de Goiás, que foi instaurado por meio de uma Portaria, no dia 11 de novembro de 2010. Ficando responsável, desde então, pelo planejamento das atividades em defesa ao meio ambiente.

O que foi analisado é de extrema importância, porque ajudará no conhecimento da junção da atuação da polícia e a preservação do meio ambiente. Mostrando como o Batalhão Ambiental tem sido importante para o cuidado com todo o nosso ecossistema e com a preservação da vida animal e humana, já que, sem o meio ambiente não há vida. O meio ambiente é um assunto que deve ser tratado e cuidado por todos da sociedade, como infelizmente nem todos tem consciência para preservar e cuidar do nosso bem comum, a atuação da força Policial se faz necessária, para que seja respeitada e cumprida as leis

ambientais do nosso estado.

Diante de toda importância e relevância da atuação das unidades policiais militares da Polícia Militar de Goiás, especificamente sobre o Batalhão Ambiental, manifestou-se o interesse, sobre conhecer um pouco mais da criação e função desse batalhão no nosso estado.

Neste artigo busca explorar o surgimento e evolução histórica do BPM Ambiental, sua importância para a sociedade e como o batalhão ambiental está presente no nosso dia a dia. Desde sua criação, podemos observar como Batalhão Ambiental tem importância histórica e social, como foram necessárias todas as mudanças que aconteceram ao longo dos anos, dentro e fora do próprio Batalhão.

A abordagem utilizada na presente pesquisa, foi a abordagem qualitativa, por se tratar de uma pesquisa exploratória, com objetivo de descrever o assunto abordado, através de dados coletados de fontes institucionais, como portarias e regimentos internos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Antes de falarmos sobre o Batalhão Ambiental da Polícia Militar do Estado de Goiás, iremos expor a definição de Polícia, seu significado, sua história e competência.

Nesse sentido, Jorge da Silva Giulian:

“A palavra polícia vem do grego “politéia” e do latim “politia”, que significa governo de uma cidade, forma de governo, denotando que no início ela se referia à organização da sociedade. Esta forma de dimensionamento da polícia na Antiguidade Clássica perdurou até meados do século XVIII e XIX, quando a designação polícia passou a representar somente um órgão de controle social do Estado.” (GIULIAN, 2014. v. 1, p. 426 – 448)

O sociólogo americano Bayley (2002), fala sobre a diversidade histórica da Polícia. Ele nos apresenta que ao redor do mundo, historicamente falando, existem várias agências e cargos, como por exemplo: o xerife, que também se apresentam com o poder polícia, mas agem de forma diferente do que temos de Polícia no Estado de Goiás. Assim, se fez necessário estudar e buscar entender melhor como funciona a Polícia Militar.

Bayley (2002) desenvolve uma análise sobre o natureza do trabalho policial, ele nos apresenta três formas: o que os policiais são designados a fazer, as situações que eles precisam lidar e as ações que devem tomar. Ele resume o trabalho policial em: atribuições, situações e resultados.

Bayley (2002) esclarece que a competência exclusiva da Polícia é o uso da força física, real ou por ameaça. Ele explica que a Polícia não se distingue pelo uso real da força, mas sim, por ter a permissão para usá-la. Os policiais são os agentes que executam a força, que

aplicam de fato, essa função.

Em 1808, surgia no Estado do Rio de Janeiro, o que hoje conhecemos por Polícia Militar, sua criação e adaptação, foi baseada no que estava sendo feito em Lisboa, Portugal. Foi Dom João IV, que instituiu os primeiros cargos referentes a Polícia, ele tinha a ideia de criar uma Polícia mais organizada e eficaz, para proteger o país das ameaças da época. Mas a intenção na época era criar um corpo policial mais político, não exatamente para lidar com crimes comuns. E foi assim que se deu a origem da básica da estrutura policial do Brasil. (MINAYO, SOUSZA e CONSTANTINE, 2008)

Nesse contexto, Maria Cecília de Souza Minayo, Edinilsa Ramos de Souza e Patrícia Constantino nos trazem:

Suas atribuições incluíam, à época, muito mais que a mera vigilância e repressão a crimes, pois estavam sob sua responsabilidade as seguintes áreas: Obras públicas; Segurança pessoal e coletiva; Ordem e vigilância da população; Investigação de crimes; Punição dos criminosos. (MINAYO, SOUZA, CONSTANTINO, 2008, p.44)

A preocupação em se ter uma defesa no estado de Goiás, começou com a descoberta do ouro, e foi necessário criar um controle para o contrabando que se iniciava. Pessoas voluntárias começaram a fazer essa guarda, movidos por fazer justiça. Em 1736, Goiás recebe o primeiro destacamento militar, vindo de Minas Gerais, com o nome: Regimentos de Dragões.

Cibeli de Souza, nos apresenta a seguinte distribuição da época:

O Regimento era assim constituído: 1 Capitão, 1 Tenente, 1 Alferes. 1 Furriel, 1 Tambor, 3 Cabos de Esquadra e 37 Soldados. Cabalhes a segurança interna, a vigilância das fronteiras. o patrulhamento intensivo da região diamantífera (Rio Claro/Pilões), o transporte dos quintos, a arrecadação dos dízimos e dos impostos.

O corpo era assim distribuído:

Destacamento diamantífero- 1 Capitão, 1 Alferes, 1 Furriel e 13 Soldados;

Controle de entradas - 6 Soldados;

Capitalização - 8 Soldados;

Guarda da Intendência - 2 Soldados;

Guarda do Governador - 2 Soldados;

Condução dos quintos - 6 Soldados.” (SOUZA, 1999, p. 25 e 26)

No estado de Goiás, foi criada no dia 28 de julho de 1858, a força Policial de Goiás, que tinha ação limitada à capital Vila Boa, Arraias e Palmas (que ainda pertenciam ao Estado de Goiás). Nesses 165 anos de história, foram criados batalhões para atender de forma mais específicas algumas partes da sociedade.

Na cidade de Goiânia, na data de 13 de setembro de 1987, aconteceu o segundo maior acidente radiológico já registrado: o acidente do césio 137. Dois catadores de papel,

encontraram em uma clínica abandonada, um aparelho de radioterapia e venderam para um ferro velho. Os compradores abriram o aparelho, na intenção de encontrar pessoas que eles pudessem vender. Só que o que eles não imaginavam, é que dentro da peça, estava o composto químico conhecido como cloreto de césio 137. Por possuir uma aparência brilhosa, o césio despertou a curiosidade do dono do ferro velho, que levou o material para sua casa, mostrou para vizinhos, amigos e familiares. As outras partes do aparelho de radioterapia, também foram vendidas, fazendo com que cada vez mais a radiação fosse espalhada na cidade. (CNEN, 1988; IAEA, 1988)

As pessoas que tiveram contato com o material radiotivo, começaram a apresentar alguns sintomas, como: Vômitos, diarreia e tontura. As pessoas começaram a procurar assistência médica devido aos sintomas, mas ninguém sabia do que se tratava.

A descoberta do acidente só aconteceu, porque a esposa do dono do ferro velho, suspeitou que a substância levada para a sua casa, poderia ser a causa de tudo que estava acontecendo. Sem ter noção do perigo que o material radiológico oferecia, ela o levou de ônibus para a vigilância sanitária da capital goiana. Graças a atitude dela, o césio foi descoberto e começou toda a investigação, a preocupação com a cidade e seus habitantes.

Segundo Líria Alves de Souza, graduada em química, em seu texto: “Acidente com césio-137”, relata que:

O ocorrido foi informado ao chefe do Departamento de Instalações Nucleares, José Júlio Rosenthal, que se dirigiu no mesmo dia para Goiânia. No dia seguinte, a equipe foi reforçada pela presença do médico Alexandre Rodrigues de Oliveira, da Nuclebrás (atualmente, Indústrias Nucleares do Brasil) e do médico Carlos Brandão da CNEN. Nesse momento, a Secretaria de Saúde do estado começou a realizar a triagem dos suspeitos de contaminação em um estádio de futebol da capital [...]” (SOUZA, 2004)

Mesmo com os primeiros sintomas, a população ainda não tinha noção do que estava acontecendo e de tudo que ainda iria acontecer. Após o acidente radiológico, a polícia militar do Estado de Goiás, mandou as equipes policiais e do corpo de bombeiros, para fazer o isolamento da área.

O acidente deixou vítimas fatais, entre elas: Leide das Neves Ferreira, de 6 anos; Maria Gabriela Ferreira, de 37 anos; Israel Baptista dos Santos, de 22 anos e Admilson Alves de Souza, de 18 anos. E inúmeras pessoas ficaram com sequelas, até o dias atuais ainda lutam por seus direitos e contra os efeitos que o césio deixou em suas vidas. Por intermédio da LEI Nº 14.226, de 8 de julho de 2002, 120 vítimas que tiveram contato direto com o césio-137 deveriam ter assistência médica integral até a terceira geração.

Após o acidente com o césio 137, estima-se, que foram recolhidas 6 toneladas de lixo contaminado com a radiação, sendo: roupas, sapatos, pertences pessoais, restos de construções que foram demolidas e etc.

Diante de tudo que aconteceu e com a preocupação que já existia em relação ao meio ambiente e a qualidade de vida humana, a Polícia Militar do Estado de Goiás, decide então, criar uma companhia para cuidar dos rejeitos radioativos, com o Decreto Estadual nº 2.846, datado de 19/10/87. E em 1990, foi criado o Batalhão Florestal, pelo decreto lei n 3.441 no dia 28 de julho e 13 anos depois, aconteceu a criação do Batalhão Ambiental (BPMAMB), que atualmente tem sua sede na BR 060 Km 17,5 Abadia de Goiás-Go.

O Batalhão Ambiental ainda é responsável por cuidar dos rejeitos do acidente radiológico do césio 137 e do meio ambiente de todo o Estado de Goiás, preservando nossa flora, fauna e rios. Além de ter mais companhias espalhadas por todo o Estado e possuem funções de grande importância.

Sabemos que é histórico a exploração e o contrabando no nosso país, desde a sua colonização o Brasil lida com crimes ambientais. Somos um país rico em minério, materiais preciosos, madeiras e animais silvestres.

A educação ambiental é algo presente na nossa sociedade, nas escolas, nas casas, mas infelizmente o crime não deixa de existir, o lucro que se ganha em cima dos nossos animais, da nossa madeira, é muito alto, o que chama atenção dos criminosos nessa área. Temos até uma lei pela Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, em seu artigo 1º ela nos traz:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999)

O Batalhão Ambiental, atua em diversas operações contra o desmantamento, contra a exploração indevida dos rios e da terra, contra o contrabando de animais, carvoarias, cargas clandestinas, autuação de indústrias que não cumprem com a parte ambiental, entre outros. O Batalhão Ambiental tem uma função primordial na nossa sociedade, nenhum dos seres vivos consegue viver com a destruição do meio ambiente.

É notável em todos os meios de comunicação, como o batalhão Ambiental do Estado de Goiás, vem cumprindo com louvor sua função e fazendo valer a lei, defendendo o que deveria ser defendido e cuidado por toda a sociedade.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa teve como objetivo contar sobre a criação e atuação do Batalhão Ambiental da Polícia Militar do Estado de Goiás, localizado em Abadia de Goiás. A atuação do Batalhão tem sido muito notável nas mídias sociais e a pesquisa teve o intuito de aprofundar em sua criação, história, atuação e importância para a sociedade.

Para a construção da pesquisa, foi feita a visita ao Batalhão Ambiental, em Abadia de Goiás, examinaram-se normas e documentos institucionais do BPMA. Foram realizadas entrevistas, com policiais militares que atuam e já atuaram a frente do Batalhão Ambiental, tendo competência para falar sobre sua história e atuação.

A abordagem utilizada no presente artigo foi a abordagem qualitativa, pois tratou-se de uma pesquisa exploratória, com objetivo de descrever o assunto abordado, obtendo coletas de dados narrativos, baseados em leis, entrevistas, decretos e doutrinas.

Na pesquisa, foi utilizado o método científico dedutivo. Este método tem como características a certeza, pois ele parte da pesquisa de casos particulares e lógicos (PRODANOV E FREITAS, 2013, pg 27).

O método dedutivo, de acordo com o entendimento clássico, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. A partir de princípios, leis ou teorias consideradas verdadeiras e indiscutíveis, prediz a ocorrência de casos particulares com base na lógica. (PRODANOV & FREITAS, 2013, p 27).

Se tratando das técnicas serão usadas as técnicas documental e bibliográfica. A técnica documental se ampara em leis, jurisprudência, decisões e dados oficiais. A pesquisa documental vai atrás de dados já documentados que registram o mesmo acontecimento, em outra determinada época. Já a bibliográfica usa de estudos e pesquisas já realizados por outras pessoas (ARRABAL, 2011). A pesquisa bibliográfica analisará informações em sítios na *internet*, normas e jurisprudências. O presente artigo também será feito a partir de estudos doutrinários, com autores como Cibeli de Souza e Daivid H. Bayley.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Polícia Militar é uma instituição que atua em todo o país e teve seu início ainda no período colonial, com a criação da Divisão Militar da Guarda Real e Polícia da Corte. No estado de Goiás, foi criada no dia 28 de julho de 1858, a força Policial de Goiás. Em 165 anos de história, a Polícia Militar do nosso Estado tem tido um papel fundamental no cuidado e proteção com a sociedade, e com o passar dos anos, foram-se criando batalhões

especializados, para fiscalizar e proteger com eficácia os diversos âmbitos do nosso cotidiano.

Nessa pesquisa, buscou-se conhecer a história do Batalhão Ambiental do Estado de Goiás, sua importância e atuação. Serão apresentadas informações coletadas através de pesquisa de campo e entrevistas com policiais Militares que atuam e atuaram no BPMA.

4.1 CRIAÇÃO DO BATALHÃO AMBIENTAL

O Batalhão Ambiental do Estado de Goiás teve como marco para a sua criação, o terrível acidente radiológico do Césio 137. No dia 13 de setembro de 1987, aconteceu em Goiânia, capital do Estado de Goiás, o segundo maior acidente radiológico já registrado na história. O acidente com o cápsula do Césio 137, marcou para sempre a vida das pessoas, da cidade e também a criação da Batalhão Ambiental.

Diante de algo nunca visto antes no país, foi necessário a designação de equipes para a controle do acidente radiológico, mesmo sem muito conhecimento na época, um grupo de policiais foi designado para cuidar do local do ocorrido, evitando que mais pessoas se contaminassem. Posteriormente, localizado em Abadia de Goiás, foi criado um local específico, o Depósito de Rejeitos Radioativos (DRR), para se guardar os rejeitos contaminados pela radiação do césio 137. Junto com o depósito, foi criada no mesmo local, a Companhia Independente de Policiamento Especial (CIPOLES), que tinha como intuito a vigilância e cuidado com o DRR.

Figura 1: Solenidade Militar de Passagem de Comando da CIPOLES.



09 - SOLENIDADE MILITAR DE PASSAGEM DE COHANDO DA CIPOLES,
DO TEN CEL PM MACHADO AO MAJ PM JOVELINO, PRESIDIDA '
PELO EXMº SR. CICERO DE CAMARGO PRADO, DD. CMT GERAL.
19 SET 89.

Digitalizado com CamScanner

(Fonte: acervo pessoal do BPM Ambiental)

A Constituição Goiana de 1989, em seu Art. 124 Parágrafo Único, determinou que houvesse a criação de uma unidade na estrutura da Polícia Militar, uma unidade especializada em policiamento florestal. Com essa nova determinação, no dia 05 de junho de 1990, através do Decreto 3.4412, assinado pelo Governador do Estado na época, a Companhia Independente de Policiamento Especial (CIPOLES), tornou-se o Batalhão de Polícia Militar Florestal.

O Batalhão Florestal, ficou com as atribuições da Companhia Independente de Policiamento Especial (CIPOLES) e também, policiamento florestal e de mananciais no Estado. Por mais de dez anos, o Batalhão Florestal lutou e cuidou do meio ambiente do Estado de Goiás, sempre em parceria com outros órgãos, como: IBAMA, DEMA, Ministério Público, entre outros. Sempre buscando o melhor para o meio ambiente.

Com o passar do tempo, os policiais foram se especializando, as demandas foram aumentando e foi se observando que o termo “florestal” era algo muito restritivo. Aconteceram casos (obtido em levantamento de campo durante a visita ao quartel), em que em algumas causas processuais, os defensores dos réus relacionavam o florestal com flora, e alegavam que o Batalhão não podia multar a fiscalizar o que não fosse relacionado a isso. Foi então, que Excelentíssimo Sr. Secretário de Segurança Pública e Justiça, Prof. Jônathas Silva que incontinenti, fez publicar a Portaria nº. 073/2003- SSPJ datada de 26 de fevereiro de 2003, mudando a denominação do Batalhão Florestal para Batalhão de Polícia Militar Ambiental. Com isso, o Batalhão Ambiental passou a ter maiores garantias para desempenhar suas atribuições, que envolvem: à pesca, fauna, degradação e poluição.

Além de todas essas mudanças de nomenclatura e atribuições, o Batalhão Ambiental também passou por mudanças estruturais.

Começou como Cipoles, no centro administrativo ficava no sub solo. Depois virou batalhão florestal, que foi transferido para o jardim Curitiba, feito de tabuas e barracas improvisadas. (Resposta Policial nº 1)

No começo da criação da CIPOLIS as instalações eram de madeira e telhas de fibrocimento, quando foi transformado em Batalhão em 1990 foi construída sua sede no Jardim Curitiba em Goiânia em alvenaria. (Resposta Policial nº 2)

Sim, porém não sei informar quais instalações foram ampliadas, pois entrei na unidade em 2020. De modo geral, as instalações no momento são suficientes para as operações administrativas e operacionais do quartel. (Resposta Policial nº 3).

Figura 2: construção das primeiras instalaçõs do Batalhão Florestal



Digitalizado com CamScanner

(fonte: acervo do BPM Ambiental)

Todas essas mudanças ao passar dos anos, trouxeram benefícios tanto para a atuação, como para a estrutura do batalhão, possibilitando melhores condições para os policiais que ali atuam. Até a data de conclusão da presente pesquisa, o 1º Batalhão Ambiental tem como sede a cidade de Abadia de Goiás e após o DECRETO Nº 9.844, DE 06 DE ABRIL DE 2021, feito pelo atual Governando do Estado, Ronaldo Caiado, o BPM Ambiental faz parte do Comando de Operações de Cerrado – COC. O BPM Ambiental (obtido em levantamento de campo durante a visita ao quartel), possui atualmente em sua estrutura, a distribuição do efetivo em 05 (cinco) Companhias Destacadas de Polícia Militar Ambiental (CDPMAs):

- 1ª CDPMA – com sede em Abadia de Goiás-GO. Responsável pela área de Goiânia-GO., e seu entorno até 100km, na Mesorregião Centro-Oeste.
- 2ª CDPMA – com sede em Rio Verde-GO. Responsável pela Mesorregião Sudeste.
- 3ª CDPMA – com sede em Caldas Novas-GO. responsável pela Mesorregião Sul.
- 4ª CDPMA – com sede em Aruanã-GO. Responsável pela Mesorregião Oeste.
- 5ª CDPMA – com sede em Goianésia-GO. Responsável pela Mesorregião Nordeste.

4.2 IMPORTÂNCIA DA BATALHÃO AMBIENTAL

O meio Ambiente é um assunto primordial para todo e qualquer ser vivo. Só existe vida se as faunas, floras e todo o ecossistema de um planeta estiver vivo e protegido. Desde criança se aprende na escola sobre a educação ambiental: os cuidados com a natureza, separação de lixo, desmantamento e etc. Infelizmente, nem toda a sociedade entende a importância que deve-se dar para os assuntos relacionados ao meio Ambiente.

Nosso país ainda sofre muito com a exploração ilegal da nossa Natureza, como:

pesca ilegal, garimpo ilegal e desmatamento. Atividades estas, que matam até pessoas. Diante da necessidade de fiscalizar e punir de forma correta os crimes cometidos contra o meio Ambiente, surge o Batalhão Ambiental. Que tem uma importância gigantesca para toda a sociedade, porque atua e trabalha no cuidado do bem comum humano. Cuida para o meio ambiente seja preservado e mantido por muitos anos, para que todas as gerações futuras possam viver e viver bem.

O Batalhão Ambiental, também mantém um projeto muito importante para a sociedade, que é o Projeto Guardiã Ambiental Mirim, que tem entre os objetivos a sensibilização e o desenvolvimento da consciência ambiental dentro de princípios militares. O projeto funciona em 17 municípios Goianos e seus candidatos são escolhidos através de suas notas e comportamento escolar, eles tem idade entre 8 e 12 anos.

Acredito que sim, visto que a Educação Ambiental sempre foi aplicada pelo Batalhão. Com exemplo, destaca-se o projeto Guardiã Ambiental Mirim, projeto este que teve seu auge, segundo informações dos policiais da RR, quanto o Batalhão pertencia ao CPA (Comando de Policiamento Ambiental). (Resposta Policial nº 3)

4.3 ATUAÇÃO DO BATALHÃO AMBIENTAL

O Batalhão Ambiental tem atuação em todo território do Estado de Goiás, suas atribuições são: proteção do Depósito de Rejeitos Radioativos (DRR), executar o policiamento ostensivo e preventivo na manutenção da ordem pública, a fim de assegurar o cumprimento da lei; patrulhamento terrestre; patrulhamento náutico; e educação Ambiental; Atuar de maneira preventiva com força de dissuasão, em locais ou áreas específicas, onde ser possível a perturbação da ordem; atuar de maneira repressiva em: operações contra crimes ambientais e conexos; fiscalização contra caça e pesca ilegal; combate ao desmatamento; contrabando e comércio ilegal de animais silvestres; fiscalização de obras potencialmente poluidoras; recolhimento de animais silvestres criados em cativeiro de forma ilegal; e combate à poluição dos mananciais do estado. Atuar, também, no apoio das demais Unidades Policiais Militares na área circunscricional da Unidade, visando também a preservação do meio ambiente, exercendo suas atividades, de acordo com as necessidades e diretrizes traçadas pelo Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado de Goiás, em total sintonia com a legislação em vigor.

As operações e atuações do batalhão Ambiental também sofreram mudanças ao longo desses anos.

O principal desafio foi equipamento, atuei muito nos territórios dos calungas para chegar até lá, só tinha uma caminhonete Toyota bandeirante com 5 policiais dentro para chegar até os garimpeiros da região. Não tinha estradas e a escolta desses garimpeiros era feito igual tocar gado. Tinha a dificuldade de alimentação também colocávamos carne de sol em latas para preparar durante a operação. (Resposta Policial nº 1)

Figura 3: Policiais do BPM Florestal saindo para realizar operações.



(fonte: acervo pessoal do BPM Ambiental)

Outra atividade desenvolvida pelo Batalhão Ambiental é a fiscalização e abordagem de indivíduos e veículos tanto em propriedades urbanas quanto rurais com o intuito de prevenir e combater crimes ambientais. Ao fiscalizar o local e encontrar crimes ambientais, o Batalhão Ambiental pode autuar notificar, apreender, embargar e interditar o local conforme o crime cometido.

Também atuam em operações com o IBAMA e outros órgãos do estado, cuidando sempre da preservação ambiental.

Operações embarcadas com a equipe náutica, naufrágios que já presenciei, apreensão de drogas e foragidos da justiça. Quando entrei na polícia trabalhei na guarda dos lixos radioativos em 1992. Operação para prender grandes garimpeiros que atuava no estado de Goiás a maior parte deles era do nordeste. (Resposta Policial nº1)

O patrulhamento náutico sempre teve uma grande importância, que sempre chamou muita atenção da população no local do patrulhamento. (Resposta Policial nº 2)

Há várias histórias de missões de Operações Ambientais da qual nunca vou esquecer. Elas vão desde operações em garimpo até confronto em rodovia. Porém, uma delas quando atuavano Grupo Tatico Ambiental (GTA) e Grupo de Operações

de Cerrado (GOC), onde quase perdi a vida, merece sem dúvida destaque, visto que a aprendizagem gerou conhecimento e respeito a natureza. Essa experiência operacional, está em detalhes no RAI 6073082 e 16080373. (Resposta Policial nº3)

Um exemplo de sua atuação, foi a abordagem realizada na cidade de Piranhas, no dia 27/04/2023 (Secretaria de Segurança Pública – Governo de Goiás), onde a equipe encontrou uma carvoaria clandestina e trabalhadores sem nenhuma condição ideal de trabalho. As madeiras usadas na queima para a produção do carvão, não tinham nenhuma documentação, eram madeiras de dematamento. Em uma abordagem, o Batalhão conseguiu combater pelo menos 3 práticas criminosas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa alcançou todos os objetivos previstos, pois apresentou a parte histórica da criação do Batalhão Ambiental do Estado de Goiás, mostrando todos os fatos ocorridos para que houvesse a necessidade da criação de um Batalhão voltado para os cuidados do meio Ambiente, e como ele foi passando por mudanças de nomenclatura, até chegar no BPMA que temos estruturado atualmente. Foi analisado sobre sua construção histórica e física, apresentando informações e fotos da construção do Batalhão, e também depoimentos de policiais que estavam presente lá no início do BPMA até os dias atuais.

A atuação do BPMA engloba todo o território do Estado de Goiás e desde sua criação, está se tornando cada vez mais notável e essencial para a continuidade de um Estado mais atuante nas causas ambientais. O BPMA tem atuação contra todos os crimes que vão ferir o meio ambiente em geral: fauna, flora, rios e etc. Através de ações sociais, o BPMA é de extrema importância para a construção de uma sociedade mais consciente com os problemas ambientais, problemas esses, que são de responsabilidade de todos os seres humanos.

A pesquisa mostrou o quanto foi necessário e primordial que o Estado de Goiás tivesse o Batalhão de Polícia Militar Ambiental, e como os policiais que atuam no BPMA tem satisfação de descrever a história do batalhão e de suas atuações em operações. O meio ambiente é o meio comum de todos os seres vivos, precisa ser cuidado e fiscalizado por todos.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. Padrões de policiamento: Uma Análise Internacional Corporativa. Trad. Renê Alexandre Belmonte. 2. Ed. Edusp: São Paulo, 2002.

BRASIL. **Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999**. Brasília, DF: Senado Federal, 1990.

CNEN. **Relatório sobre o acidente com o Cs-137 em Goiânia**. 1988. Mimeografado.

Foureaux, Rodrigo. **Qual é o conceito de polícia?**. Disponível em: <<https://atividadepolicial.com.br/2020/05/01/qual-e-o-conceito-de-policia/>>. Acesso em: 10 de set. de 2023.

GIULIAN, Jorge da Silva. **(Re) Pensando o Direito: Desafios para a Construção de novos paradigmas**. Florianópolis: Conpedi, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Material Obtido em visita de Campo ao Batalhão: **História do BPM Ambiental**. PDF. Visita realizada no dia 20 de out. De 2023

MINAYO, Maria Cecília de Souza. SOUZA, Edinilsa Ramos de. CONSTANTINO, Patrícia. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

Secretaria de Segurança Pública – Governo de Goiás. **BPM Ambiental atua no combate a prática de crimes ambientais em Goiás**. Disponível em: <https://www.seguranca.go.gov.br/ultimo-segundo/bpmambiental-atua-no-combate-a-pratica-de-crimes-ambientais-em-goias.html>. Acesso em: 15 de out. De 2023.

SOUZA, Cibeli de. **O Anhanguera: História da Polícia Militar de Goiás**. Ed. Grafopel Gráfica e Editora. Goiânia, 1999.

_____, Líria Alves de. "Acidente com césio-137"; Brasil Escola. Disponível em . Acesso em: 01 de out de 2023.

APENDICÊ A

Objetivo da pesquisa: Saber sobre a História do Batalhão Ambiental.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE A CRIAÇÃO DO QUARTEL

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

APENDICÊ B

Objetivo da pesquisa: Saber sobre a História do Batalhão Ambiental.

Entrevistado número 1:

1. Quando Começou como Cipoles, no centro administrativo ficava no subsolo. Depois virou batalhão florestal, que foi transferido para o jardim Curitiba, feito de tabuas e barracas improvisadas. Com a criação do batalhão florestal, foi criado também duas companhias a 1º CIA em Aruanã e a 2º CIA em Goiânia, chamada de (DRR) responsável pelo depósito de rejeito radioativo. Minha chegada ao batalhão foi no ano de 1997, meu comandante na época era o coronel Leopoldo e minha escala era 24/48. Em 1999, foi criado o batalhão ambiental e na época havia uma divergência entre os comandos sobre a localidade, sendo que no local onde ficava o antigo batalhão florestal não agradava a maioria. Foi quando aconteceu a mudança para abadia de Goiás.

2. Em 1990 o batalhão de polícia militar florestal manteve a companhias encarregadas de fazer a segurança de DRR e duas outras foram criadas para realizar a proteção ambiental do Estado de Goiás.

3. - Patrulhamento náutico

- Desmatamento

- Tráfico de animais silvestres

- Pesca e caça

4. O principal desafio foi equipamento, atuei muito nos territórios dos calungas para chegar até lá, só tinha uma caminhonete Toyota bandeirante com 5 policiais dentro para chegar até os garimpeiros da região. Não tinha estradas e a escolta desses garimpeiros era feito igual tocar gado. Tinha a dificuldade de alimentação também colocávamos carne de sol em latas para preparar durante a operação.

5. Operações embarcadas com a equipe náutica, naufrágios que já presenciei, apreensão de drogas e foragidos da justiça. Quando entrei na polícia trabalhei na guarda dos lixos radioativos em 1992. Operação para prender grandes garimpeiros que atuava no estado de Goiás a maior parte deles era do nordeste.

6. É gritante a estrutura de um quartel hoje de quando eu entrei, em termos de embarcações, armamentos, material de segurança e a tecnologia aliada com o trabalho policial. Uma crítica que tenho é que eles (Estado) não consulta o pessoal que esta na linha de frente no controle da criminalidade. Por exemplo a compra de um equipamento no caso uma embarcação X e eu precisava de uma embarcação Y, tal embarcação não atendia a necessidade.

Entrevistado número 2:

1 e 2. Segundo relato dos policiais da Reserva Remunerada, que atuaram nesta época, a participação da Polícia Militar do Estado de Goiás na proteção ambiental teve início a partir do trágico acidente ocorrido em Goiânia em 1987, com o Césio 137. Após o acidente, a Polícia Militar direcionou um grupo de policiais e bombeiros militares para isolar as áreas afetadas. Com a criação do Depósito de Rejeitos Radioativos (DRR), no município de Abadia de Goiás, foi criada na estrutura da Polícia Militar, a Companhia Independente de Policiamento Especial (CIPOLES), com a finalidade de realizar a vigilância do DRR. O Comando de Policiamento Ambiental (CPA) foi instaurado por meio da Portaria nº 982, de 11 de novembro de 2010, tornando-se o responsável pelo planejamento das atividades em defesa do meio ambiente no Estado de Goiás. À época, o 1º Batalhão de Polícia Militar Ambiental possuía a sede em Abadia de Goiás; a 1ª CIPMA, com sede em Aruanã-GO; e o Núcleo de Educação Ambiental (NEA), que funcionava junto com a CPA, em Goiânia-GO.

3. Segundo relato dos policiais da Reserva Remunerada, que atuaram nesta época, os recursos foram limitados, bem como armamento, veículos.

4. Sim, porém não sei informar quais instalações foram ampliadas, pois entrei na unidade em 2020. De modo geral, as instalações no momento são suficientes para as operações administrativas e operacionais do quartel.

5. No início, segundo relato dos policiais da RR, o Batalhão Ambiental, que chamava “Batalhão Florestal” ou “Polícia Florestal” atua conjuntamente como IBAMA nas atividades de fiscalização ambiental de diversos crimes no estado, em destaque a pesca predatória. Ações que corroboram com o disposto no Art. 6º da Constituição do Estado de Goiás, “Compete ao Estado, em comum com a União e os Municípios” - proteger o meio ambiente, preservar as florestas, a fauna e a flora e combater todas as formas de poluição.

6. Devido minha recente chegada no Batalhão, não sei informar com detalhes essa informação.

7. Há várias histórias de missões de Operações Ambientais da qual nunca vou esquecer. Elas vão desde operações em garimpo até confronto em rodovia. Porém, uma delas quando eu estava no Grupo Tático Ambiental (GTA) e Grupo de Operações de Cerrado (GOC), onde quase perdi a vida, merece sem dúvida destaque, visto que a aprendizagem gerou conhecimento e respeito à natureza. Essa experiência operacional, está em detalhes no RAI6073082 e 16080373.

8. Acredito que sim, visto que a Educação Ambiental sempre foi aplicada pelo Batalhão. Com exemplo, destaca-se o projeto Guardiã Mirim, projeto este que teve seu auge, segundo informações dos policiais da RR, quanto o Batalhão pertencia ao CPA (Comando de Policiamento Ambiental).

9. Na minha visão operacional e de formação acadêmica, conhecendo ainda a criminalidade ambiental na região Oeste de Goiás, onde resido e tive a oportunidade de operar pelo Batalhão no ano de 2021 e 2022, acredito que o impacto foi significativo, quanto ao aspecto da segurança pública e a proteção ambiental. Nesse período, houve um avanço sistemático no combate aos Crimes Ambientais de Desmatamento ilegal (Art. 48 TCO), Pesca predatória (Art. 34), Caça e Tráfico de Animais Silvestres (Art. 29), e Garimpo Ilegal (Art. 55) e Art. 2º da Lei Federal 8.176/91, dados estes que podem ser observados no sistema de busca do RAI (Registro de Atendimento Integrado).

10. Sim, principalmente com a implementação da doutrina de Policiamento Ambiental Terrestre e Náutico, conforme portaria nº 17.245 de 20 de outubro de 2022.

11. A história de origem do Batalhão Ambiental, principalmente com a sua relação pós Césio 137 ecoa pela eternidade, sendo esta a base sólida de sua criação. Porém, vale destacar que outra parte da fase que vai deixar um grande legado, e a que se inicia com a doutrina de Policiamento Ambiental e Náutico, que mudou completamente a forma operacional dos operadores ambientais durante as missões de proteção e combate aos Crimes Ambientais no estado de Goiás.

Entrevistado número 3:

1 e 2. A participação da Polícia Militar do Estado de Goiás na proteção ambiental se iniciou a partir do trágico acidente ocorrido em Goiânia em 1987, com o Césio 137. Após o acidente, a Polícia Militar direcionou um grupo de policiais e bombeiros militares para efetuar o isolamento das áreas afetadas.

3. Segundo relato dos policiais da Reserva Remunerada, que atuaram nesta época, os recursos eram limitados, bem como armamento, veículos.

4. . Sim, porém não sei informar quais instalações foram ampliadas, pois entrei na unidade em 2020. De modo geral, as instalações no momento são suficientes para as operações administrativas e operacionais do quartel.

5. No início, segundo relato do policiais da RR, o Batalhão Ambiental, que chamava “Batalhão Florestal” ou “Polícia Florestal” atua conjuntamente com o IBAMA nas atividades de fiscalização ambiental de diversos crimes no estado, em destaque a pesca predatória. Ações que corroboram com o disposto no Art. 6º da constituição do estado de Goiás, “Compete ao Estado, em comum com a União e os Municípios”- proteger o meio ambiente, preservar as florestas, a fauna e a flora e combater todas as formas de poluição.

6. Não sei informar.

7. Devido minha recente chegada no Batalhão, não sei informar com detalhes essa informação.

8. Há várias histórias de missões de Operações Ambientais da qual nunca vou esquecer. Elas vão desde operações em garimpo até confronto em rodovia. Porém, uma delas quando atuava no Grupo Tático Ambiental (GTA) e Grupo de Operações de Cerrado (GOC), onde quase perdi a vida, merece sem dúvida destaque, visto que a aprendizagem gerou conhecimento e respeito a natureza. Essa experiência operacional, está em detalhes no RAI 6073082 e 16080373.

9. Acredito que sim, visto que a Educação Ambiental sempre foi aplicada pelo Batalhão. Com

exemplo, destaca-se o projeto Guardião Mirim, projeto este que teve seu auge, segundo informações dos policiais da RR, quanto o Batalhão pertencia ao CPA (Comando de Policiamento Ambiental).

10. Na minha visão operacional e de formação acadêmica, conhecendo ainda a criminalidade ambiental na região Oeste de Goiás, onde residoe tive a oportunidade de operar pelo Batalhão no ano de 2021 e 2022,acredito que impacto foi significativo, quanto aspecto da segurança pública e a proteção ambiental. Nesse período, houve um avanço sistemático no combate os Crimes Ambientais de Desmatamento ilegal (Art. 48 TCO), Pesca predatória (Art. 34), Caça e Tráfico de Animais Silvestres (Art. 29), e Garimpo Ilegal (Art. 55) e Art. 2º da Lei Federal 8.176/91, dados estes que podem ser observados no sistema de buscas do RAI (Registro de Atendimento Integrado).

APENDICÊ C

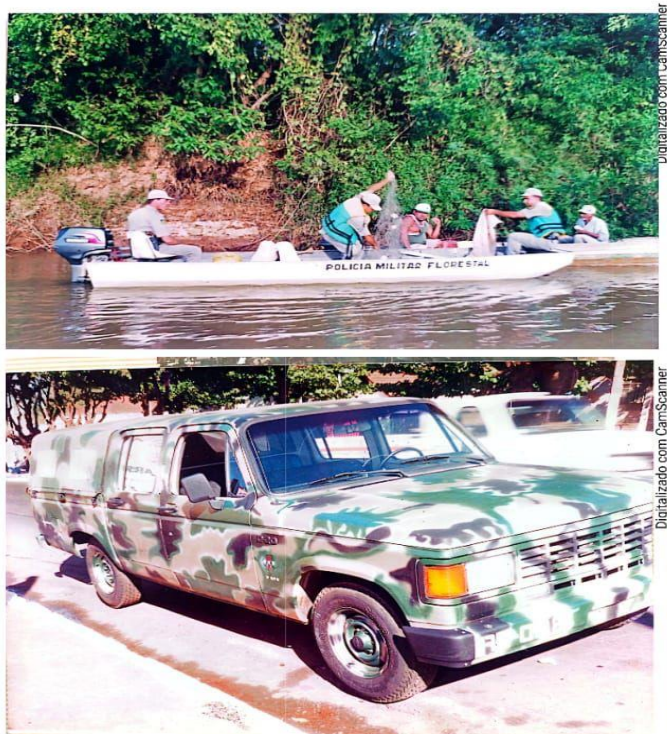
Objetivo da pesquisa: Saber sobre a História do Batalhão Ambiental.

Figura 4: construção do Depósito de Rejeitos Radiológicos em Abadia de Goiás.



(fonte: acervo pessoal do BPM Ambiental)

Figura 5: Operação contra pesca predatória.



(fonte: acervo pessoal do BPM Ambiental)

Figura 6: sede do Batalhão Ambiental, em Abadia de Goiás.



(fonte: acervo pessoal do BPM Ambiental)

Figura 7: Enterro de algumas vítimas do Acidente Radiológico do Césio 137.



(fonte: acervo pessoal do BPM Ambiental)

Figura 8: Solenidade Militar comemorativa ao primeiro aniversário da CIPOLIS.



(fonte: acervo pessoal do BPM Ambiental)

Digitalizado com CamScanner